

PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a prática pedagógica e a qualificação dos docentes que ministram aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Constituíram a amostra 28 professores que ministram aulas de Educação Física para os 4º anos do Ensino Fundamental das escolas da rede pública do Município de Vacaria – RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário composto por nove perguntas abertas e fechadas. A partir da análise dos dados verificou-se que os professores consideram importante a Educação Física para o desenvolvimento integral dos alunos, porém, entre alguns docentes essa disciplina ainda é considerada como recreação ou “aula livre”. Em relação à formação acadêmica dos professores, constatou-se que a maioria possui formação em nível de graduação em educação física, pedagogia, letras, geografia e uma pequena parcela são habilitados em nível de Ensino Médio. Evidenciou um aspecto positivo, que entre as escolas da rede pública municipal e uma da rede estadual encontramos profissionais graduados em Educação Física para ministrar essa disciplina. Portanto, a Educação Física precisa ser repensada pelos gestores e profissionais da educação, para que ocorram modificações nas práticas pedagógicas, possibilitando, assim ao educando vivências significativas nas diferentes manifestações da cultura corporal.

INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo de sua trajetória histórica passou por várias transformações, representou vários papéis e conforme cada momento histórico assumiu diferentes atribuições, servindo sempre à preservação do modelo social, político e econômico vigente em cada época.

Podemos considerar que os diferentes papéis assumidos pela educação física sempre caracterizaram como componente curricular responsável pela educação das questões relacionadas ao corpo e ao movimento. Em algumas épocas tinha como objetivo desenvolver um programa de exercícios a fim de fortalecer o corpo, desenvolver hábitos higiênicos e saudáveis, em outro momento buscava atletas para representar o país em Jogos Olímpicos. A partir dos anos 80 surgem críticas ao modelo de Educação Física vigentes, então especialistas na área buscam construir com seus estudos e pesquisas novas teorias para reorientar a prática deste componente curricular.

Embora a educação física no âmbito escolar já estivesse constituída legalmente, professores especialistas e técnicos educacionais continuavam preocupados com sua identidade, pois com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 20 de dezembro de 1996, LDB n.º 9394/96, buscou-se transformar a identidade que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, §3º que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos.”

Para consolidar esta mudança na área da Educação Física no ano de 1997 o Ministério da Educação e do Desporto através da Secretaria de Educação Fundamental

disponibilizou aos professores de Educação Física o documento denominado Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, com o objetivo de auxiliá-los nas discussões pedagógicas, na elaboração de projetos educativos e na sua prática pedagógica para que os educandos pudessem crescer como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade.

A partir deste documento o componente curricular de Educação Física busca uma nova concepção ampliando a visão apenas biológica e esportivista, para uma prática que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais. Desta forma a Educação Física busca a inclusão de todos os alunos na prática da cultura corporal do movimento contribuindo para o desenvolvimento integral para viver em sociedade com hábitos de vida saudável. Conforme o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que define a Educação Física como: “uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.” (BRASIL, 1998, p.29).

Como a legislação e a literatura na área de Educação Física nos apresenta este componente curricular deve ser ofertado em toda a Educação Básica. Mas o que se percebe no ambiente escolar é uma prática sem objetivos, o professor conduz seus alunos até o pátio e deixa-os brincarem livremente ou apenas larga uma bola para jogarem futsal sem orientações.

A pesquisa aqui relatada é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso com o objetivo de analisar a prática pedagógica dos docentes nas aulas de Educação Física que ministravam aulas no 4º ano do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do município de Vacaria –RS, buscou-se também verificar a formação destes professores por considerar a importância do profissional de Educação Física atuar nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hoje a periodização do Ensino Fundamental no Brasil ocorre de forma seriada (ano a ano). As secretarias estaduais, municipais de educação ao elaborar o seu sistema de ensino baseiam-se em diversas legislações tais como: Lei nº 11274/2006, trata PL 144/2005, Lei 11.114/2005, Parecer CNE/CEB Nº 6/2005, Resolução CNE/CEB Nº 3/2005, Parecer CNE/CEB Nº 18/2005 que define a estrutura nacional do Ensino Fundamental para nove anos, com o ingresso de crianças com idade de seis idade, sendo considerados anos iniciais a faixa etária de seis a dez anos e a partir dos dez anos até quatorze anos é considerado anos finais do Ensino Fundamental.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental correspondem do 1º ao 5ºano. Cabe-se ressaltar que nessa fase de ingresso na escola é muito importante para a criança, pois sabemos que as primeiras experiências são as que mais influenciam nos comportamentos posteriores da criança, e como diz Barbosa (2004) os professores que atuam com os anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto o professor de Educação Física quanto os demais professores, em grande maioria o professor regente, precisam estar preparados para entenderem as necessidades e possibilidades cognitivas, sociais e motoras de cada faixa etária dos seus alunos.

Há algum tempo vem ocorrendo uma discussão complexa em torno do papel da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no entanto quando se procura justificar sua inclusão no currículo as opiniões são diversificadas, tendo de um lado os que defendem a inclusão de um professor especialista da área, de outro lado os que defendem a permanência da atual estrutura.

A estrutura curricular atual constatada no momento é que, em um número de escolas quem ministra aulas de educação física para os anos iniciais são os professores regentes da turma, ou seja, um único professor na classe que ministra aulas de todos os conteúdos, alegando ser melhor para a criança o contato com um único professor. Sabemos que o ideal para uma Educação Física potente seria o professor graduado em Educação Física, com o argumento de que o professor graduado em educação física tem um conhecimento mais amplo sobre o desenvolvimento motor, aprendizagem motora e conhecimentos da cultura corporal do movimento entre outros. Para Martins e Felker (2008) em relação ao único professor ministrar aulas de todos os conteúdos e de Educação Física, se da pela hipótese que haveria menos risco de fragmentação e ruptura de conhecimentos pelos alunos. Destas duas considerações acredito que o mais importante e que deve ser ressaltado, é que seja fornecida a criança uma Educação Física de qualidade, competente, com conteúdos planejados de forma que sejam abordados todos os objetivos da Educação Física nas três dimensões do conteúdo da cultura corporal do movimento, sendo elas, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A cultura corporal do movimento abrange os conteúdos que permitem diversas práticas do movimento, como jogos, lutas, danças, ginástica e esporte, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.28) “a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar o pleno exercício da cidadania”, pois permite a todos o acesso a eles, favorecendo a uma autonomia das potencialidades e limitações dos alunos, lembrando que o professor deve sempre respeitar a fase de desenvolvimento em que se encontram seus alunos.

Quando se fala em Educação física, se fala sempre em educação de movimento e os atos motores são indispensáveis na relação com o mundo. Visto assim Freire (1994) destaca que o movimento seria um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao cognitivo, afetivo e social, Tani et al (1988) enfatiza o movimento como um aspecto crítico da vida, através dele que o ser humano age sobre o meio em que vive para alcançar seus objetivos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) realçam a criança como um todo integrado, e que o professor não deve trabalhar somente a parte motora e sim incorporar as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, buscando trazer má proposta que procure democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, Hurtado (1996, p.22) em sua literatura também se refere “as necessidades de desenvolver a criança em seu grau bio psíquico fisiológico pelo movimento como um princípio básico educativo.” Nos estudos de Tojal, alerta que: “A Educação Física deverá ser orientada pelo que for melhor as crianças, isto significa que os professores devem entender as necessidades emocionais, sociais, físicas e pessoais de cada um. Os estágios de desenvolvimento das crianças deverão orientar os tipos de atividades oferecidas”. (TOJAL, 2004, p.237)

Percebe-se assim que todos os autores citados acima asseguram os objetivos da Educação Física em relação aos demais aspectos que não o motor, ou seja, a criança como um ser pensante, social, proveniente de sentimentos e emoções.

Visto hoje atividade física como qualidade de vida, as campanhas para a prática de exercícios físicos por pessoas de todas as faixas etárias inclusive crianças, vem cada vez mais ganhando espaço, os estudos de Sport et al (2012) evidenciam baixos níveis de atividade física em crianças, e dentre esses baixos níveis de atividade Física vários fatores tem contribuído para essa proporção de crianças sedentárias como, a chegada das tecnologias e limitações para prática, sendo essas limitações mais presentes em grandes centros urbanos, tendo os pais receio pela violência encontrada no dia-a-dia.

A Educação Física escolar vem a se tornar uma grande ferramenta contra esse sedentarismo das crianças, oferecendo aos alunos uma ótima prática motora, com possibilidade de desenvolver diversas habilidades para a melhora das capacidades físicas em

um momento prazeroso e apreciado pelo aluno, e que a partir disso consiga se adaptar mais ao seu meio conhecendo a sua realidade.

O trabalho da Educação Física nos anos iniciais possibilita aos alunos terem desde cedo à oportunidade de desenvolverem habilidades corporais, com finalidade de diversão e lazer. Ela deverá se basear em brincadeiras, segundo Freire e Scaglia (2003 p.65) “o professor deverá programar atividades em situação lúdica, que explorem sua imaginação”, os conteúdos ainda devem buscar o senso crítico, atitudes e valores de respeito mútuo, solidariedade e autonomia, ensinando as crianças a viverem em sociedade praticando a cidadania.

[...] levar a criança a prender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade; em que a compaixão não seja esmagada pela crueldade, em que a corrupção não seja referência de vida; em que a liberdade seja um bem superior; em que a consciência crítica seja patrimônio de toda pessoa. (FREIRE E SCAGLIA, 2003, p.32)

As atividades dos conteúdos de Educação Física devem ser selecionadas, baseando-se no desenvolvimento da criança, as atividades propostas devem visar uma contribuição no desenvolvimento integral do indivíduo. Gallardo, Oliveira, Aravena (1998) destacam que o professor deve aperfeiçoar as habilidades desenvolvidas nos anos anteriores, desenvolvendo atividades também que façam parte da cultura regional em que o aluno está inserido, ou seja, o professor dar continuidade as aprendizagens das habilidades adquiridas nos anos anteriores.

Contudo destacamos que o professor em suas aulas de educação física não deve somente privilegiar com que a criança execute um movimento, e sim, sobretudo fazer com que a criança entenda sobre o que está fazendo, porque está fazendo, buscando absorver dela o máximo de conhecimentos prévios, compreendendo e refletindo sobre a prática.

2 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS I

Geralmente as crianças que frequentam o 4º ano inicial do Ensino Fundamental estão na faixa etária entre 09 a 10 anos de idade, podemos caracterizá-los como pré-adolescentes, onde apresentam características peculiares, diferenças individuais, para Bee (1997, p.291) “é nesses anos que a criança combina os juízos individuais sobre suas habilidades em várias áreas”, isto é, descreve suas qualidades e traços gerais de personalidade e já se auto-avalia.

Em relação ao social as crianças dessa faixa etária deixam o egocentrismo de lado e já aprendem a ser mais sociais. Para Piaget (1963) apud Wadsworth (1996, p.60) “o indivíduo não é um ser social ao nascer, mas torna-se social progressivamente, assim deixam a individualidade buscando em atividades comuns e brincadeiras do dia-a-dia um ou mais amigos, se tornando altamente competitivos em relação às amizades”, Papalia e Olds (1981) destacam que as crianças se tornam mais dependentes de outras e menos dependentes da família, mas não deixando de lado em momento algum a admiração pelo algum ente querido adulto da família, como pai, mãe, tio entre outros.

Outro fator que se destaca nesta faixa etária conforme Bee:

È plausível que a criança aprenda lições importantes acerca das distinções entre aparência e realidade, qualidades internas e externas, no brincar com companheiros e nas interações com pais e professores. O elemento central é que as relações das crianças com os outros tanto refletem quanto modelam a compreensão que elas têm de si mesmas e das relações. (BEE, 1997, p.293)

Constata-se que os alunos dessa faixa etária por terem um interesse maior em pertencer a grupo, são mais confiantes, conforme Gallahue e Ozmun (2005, p.415) “a socialização envolve a modificação do comportamento do indivíduo para satisfazer as

expectativas de um grupo”, ou seja, muitos fatores contribuem para a socialização e o aumento da confiança, e cabe ao professor de Educação Física criar condições para que os alunos vivenciem diversificadas formas de envolvimento uns com outros, eles com a realidade, eles com a família e com as normas sociais, assim desenvolvendo padrões de comportamentos. “O processo de socialização é influenciado por membros da família, professores, treinadores, e por amigos especiais” (GALLAHUE E OZMUN, 2005, p.416)

As autoras Papalia e Olds (1981) em sua literatura citam que a vida diária de uma criança em idade escolar é construída tanto pelas horas que permanece na escola como pelos momentos de convivência com outros alunos, e o impacto dessa nova rotina levam as crianças a elevar seu autoconceito sobre si, sendo também correlacionado com auto-estima. A auto-estima é o valor atribuído pelo indivíduo as suas características.

Já nos estudos de Harter (1988,1990 apud Bee 1997) revelam que o nível de auto-estima da criança é produto de seus juízos internos, isto é, a criança se baseia no que gostaria de ser no futuro, ou que deveria ser, se caracterizando com o que ela é no momento, e outro aspecto importante citado pelo autor é a segurança e o apoio que a criança possui de alguma pessoa importante próxima a ela, “as crianças que sentem que as outras pessoas gostam delas da maneira como elas são apresentam escores mais elevados de auto-estima do que aquelas que relatam pouco apoio em geral” (1997, p.300).

Para Gallardo (2005, p.66) “a criança espera do professor e dos colegas o reconhecimento e a importância necessária a sua valorização pessoal”, entretanto se não ocorrer uma valorização por parte do professor e dos colegas, este ato poderá gerar um autoconceito negativo, podendo afetar toda a vida da criança. Quanto aos valores morais as crianças julgam as ações pelas consequências. Para Gallahue e Ozmun (2005, p.421) “o crescimento moral pode ser encorajado a partir de jogos, brincadeiras e esportes”, nas aulas de Educação Física compete ao professor compreender as determinadas formas de lidar com diferentes situações, nesse estágio a criança determina o certo e o errado. O desenvolvimento moral requer ambientes sociais ricos em estímulos onde possam ser provocadas atitudes de valores, a Educação Física com seus conteúdos se torna um grande meio para estes.

Cada idade escolar tem suas características próprias. As mudanças físicas e cognitivas das crianças são contínuas, sendo que as habilidades motoras fundamentais em crianças de 9 anos de idade já estão desenvolvidas e os escolares do 4º ano do Ensino Fundamental conforme a literatura estão nos padrões motores especializados. Para Gallahue e Ozmun (2005, p.368) habilidades motoras especializadas “são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para formar habilidades motoras específicas e complexas”, tornando o indivíduo mais consciente de seus recursos físicos, pessoais e limitações. Conforme Hurtado (1996) as crianças dessa faixa etária têm um grande interesse por jogos coletivos.

Já nos estudos de Barbosa (2004, p. 64) chama atenção aos professores que trabalham com crianças de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental: [...] que tenham essa ideia geral de como a criança se desenvolve, para que esse mesmo professor, através de conhecimento científico, afaste um pouco mais a prática docente do senso comum e comece a repensá-la, procurando adequar seus objetivos educacionais, se não as condições socioeconômicas das crianças, pelo menos ao seu desenvolvimento intelectual.

Com o processo de desenvolvimento a criança tende a refinar múltiplas formas de movimento em variedades de situações, Robertson (1977 apud Proença 1988, p.97) reflete a importância atribuída às experiências motoras, “as mudanças nos estágios de desenvolvimento ocorrem de forma segmentar, e não no corpo todo”. O aprendizado de novas habilidades ao repertório motor depende em muitos fatores do estado cognitivo de cada indivíduo. Nas questões sobre atividades que desempenham o cognitivo, os alunos da faixa

etária do 4º ano do Ensino Fundamental já desempenham um papel que demandam pensamentos táticos visando o desempenho técnico. Gallardo, Oliveira e Aravena (1998) relacionam esses aspectos ao interesse e prazer em fazer atividades como jogos, onde são exigidas as capacidades cognitivas e principalmente tomada de decisão.

Também se constata que as crianças dessa faixa etária aprendem mais facilmente se o objeto for apresentado concretamente, oportunizando experiência de contato (Bee, 1997). Cada indivíduo constrói seu conhecimento e a realidade, para Wadsworth (1996) a estímulos para construir conhecimentos em qualquer lugar que a criança viva. O processamento da informação é outra visão do cognitivo, as crianças tendem a aprender através de estágios de aprendizagem, Fitts e Posner (1967 apud Gallahue e Ozmun 2005, p.374) foram os primeiros a definir esses estágios de habilidades, sendo eles cognitivos associativos e autônomos, onde no estágio cognitivo o aprendiz “tende a fazer um plano mental consciente para realizar a habilidade”, no estágio associativo, “fazer um uso consciente das sugestões ambientais e associá-las as exigências da tarefa motora” e durante o estágio autônomo, “a realização de uma tarefa motora se torna habitual”.

Piaget (1963 apud Wadsworth 1996) considera o desenvolvimento cognitivo interligado com o desenvolvimento afetivo, os sentimentos têm potencialidade nos objetos ou pessoas, mostrando maior consistência no gostar e não gostar quando o passado é evocado e o presente levado em conta. Assim verificamos a importância do desenvolvimento da criança como um todo.

3 O PAPEL DO PROFESSOR

O professor exerce uma função única dentro da escola e na vida do aluno, vários estudos abordam esse tema, questionando a verdadeira função dos professores e sua formação para desempenhar esse trabalho. Segundo Cunha (1996) apud Galvão (2002, p.1) “o papel do professor não se encontra claramente definido e nem valorizado”, além disso, Darido (1996) apud Galvão (2002) cita que nem sempre a formação acadêmica dos professores é fundamental para se desempenhar um bom trabalho. Para Corrêa e Moro (2004, p. 116)

O trabalho docente é um trabalho mental, visto que esta diretamente ligado à concepções de suas ações. Ele possui certa autonomia para planejar suas ações, selecionando conteúdos e transformando-os em saber escolar montado estrategicamente para trabalhar com seus alunos. (CORRÊA E MORO, 2004, p.116)

Buscando a relação entre ação pedagógica e formação de professores, Darido (1996) apud Galvão (2002) e Barbosa (2004) identificou dois tipos de formação: a tradicional, voltada para a prática de esportes, valorização do desempenho e competição, privando os alunos de desenvolverem consciência crítica, onde são manipulados, e outra mais científica, a qual enfatiza a importância do conhecimento teórico derivados das histórias sócio culturais, visando uma transformação social. Com essas atitudes Corrêa e Moro (2004) evidenciam a importância do professor na contribuição de mudanças na educação e na sociedade diante da grande responsabilidade da escola pública de possibilitar a classes mais populares o acesso ao conhecimento.

A ética na formação profissional também é uma das preocupações do homem. A formação do professor de Educação Física tem suas próprias características históricas e tendem a formar juízos e valores que interessam a sociedade, portanto poderíamos dizer que a ética do professor de Educação Física deve-se cada vez mais buscar se identificar como educador, transformando a ideia que seu único espaço de ação é a quadra de esportes e que os conteúdos devem ir mais além dentro da disciplina de Educação Física (Barbosa, 2004).

Dentro dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a disciplina de Educação Física demonstra sua importância no desenvolvimento bio psico motor das crianças, e cabe ao professor desenvolver as capacidades e limitações de seus alunos de forma adequada, coerente e planejada, “apontar a Educação Física como educação integral, busca atribuir uma função educativa à prática da Educação Física escolar” (CORRÊA E MORO 2004, p.182).

Os procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos no 4º ano do Ensino Fundamental devem ser planejados a partir do que foi trabalhado nos anos anteriores, e assim também busca segundo os PCN's (1998, p.67) “guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e sua respectiva população”, Gallardo, Oliveira e Aravena (1998) também destacam que o professor deve desenvolver a capacidade de organização técnica, diversificando a forma de aplicar as atividades. Deve-se também conhecer amplamente os conteúdos e as abordagens pedagógicas necessárias dessa faixa etária, viabilizando a sua consciência na docência de Educação Física, trazendo sempre a realidade para suas aulas.

No âmbito das práticas coletivas da cultura corporal do movimento com os fins de expressão de sentimentos, relações afetivas a partir de regras e valores, o professor de Educação Física deve partir de situações ensino-aprendizagem que contemplem as possibilidades de o aluno “arriscar, vacilar, decidir, simular e errar”, sem que isso se torne algum tipo de constrangimento, construindo para a postura de um aluno positivo que goste e se interesse em experimentar a cultura corporal do movimento. (BRASIL, 1998). Respeitando essa sequência, o professor de Educação Física oferece aos seus alunos uma possibilidade de desenvolvimento adequado a sua faixa etária, dando ferramentas para que os alunos valorizem sua individualidade e sociabilidade.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais nos diz ser necessário que o professor em suas aulas de Educação Física abranja os conteúdos da cultura corporal do movimento em suas três dimensões, Conceituais, procedimentais e de atitudes: “[...] é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracteriza a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal” (BRASIL, 2000, p.27)

Sendo assim, o trabalho docente possui um saber pedagógico, onde o professor precisa estar atento as transformações educacionais e sociais contemplando no seu planejamento ações que possibilitem ao educando aplicar o conhecimento construído na sua vida cotidiana em prol de uma melhor qualidade de vida.

4 MÉTODO

Os caminhos investigativos transitaram pelos pressupostos da pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo. Optou-se por este tipo de pesquisa, pois, segundo Mazzotti e Gewandsznajder (1999 p.150) “nas pesquisas qualitativas o foco da pesquisa vai sendo ajustado ao longo do processo, trabalham com hipóteses, permitindo uma flexibilidade na hora de formular e reformular as hipóteses à medida que se realiza a pesquisa”. A seguir apresento a população e amostra da respectiva pesquisa.

O levantamento de dados foi realizado no ano de 2013, foram envolvidos docentes de 20 escolas da rede pública de ensino do município de Vacaria, sendo 10 escolas da rede municipal e 10 escolas da rede estadual. Para participar da referida pesquisa o docente deveria ministrar aulas de Educação Física para o 4º ano do Ensino Fundamental. A escolha se deu pelo 4º ano por entender que os estudantes nesta escolaridade possuem um alto grau de decisão pelas atividades recreativas, além de apresentar habilidades motoras especializadas

definidas, como mudanças graduais nos níveis de locomoção, manipulação, estabilização e equilíbrio.

Sendo assim, antes de dar início a coleta de dados foi entregue um ofício para as direções da escola no sentido de esclarecer os objetivos da pesquisa e solicitar autorização para a realização da mesma, após ser autorizado contatou-se com aqueles que se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos, onde foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No mês de agosto após o consentimento deu-se início a coleta de dados, sendo entregue o questionário a cada professor. Os participantes da pesquisa tiveram quinze dias para devolver o questionário respondido, na data marcada a pesquisadora foi ao encontro de cada participante para o recolhimento dos mesmos.

Os 28 professores que aceitaram em participar desta pesquisa responderam um questionário composto por nove perguntas abertas e fechadas, contemplando questões acerca da qualificação do profissional, tempo de atuação no 4^a ano do Ensino Fundamental, elementos constitutivos do planejamento das aulas de Educação Física e os benefícios da aula de Educação Física para as crianças.

No campo desta pesquisa teve algumas limitações no dia em que a pesquisadora foi recolher o questionário 03 professores não entregaram, ficando combinado que entregariam a direção da escola e após dois dias a pesquisadora retornaria para buscar. A pesquisadora ao buscar não obteve os questionários faltantes. Outra limitação apresentada no estudo foi que dois participantes devolveram os questionários sem responder. Então a análise dos dados foi realizada com base nas respostas de 23 professores que aceitaram participar da pesquisa.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado da análise dos dados mostrou que 43% dos professores desta pesquisa atuam na rede pública municipal e 57% na rede pública estadual. Dentre os respondentes 22 participantes são do sexo feminino e 01 participante do sexo masculino. Com os resultados apresentados pode-se constatar a predominância do sexo feminino na profissão do magistério, pode-se dizer que é algo cultural.

No quesito relativo a formação acadêmica constatou-se que 21 dos professores respondentes são graduados em nível superior, sendo 11 com graduação em Licenciatura em Educação Física e 10 professores graduados em outras áreas do conhecimento e apenas 02 professores possuem nível médio com habilitação em Magistério.

Cabe destacar que os professores que ministram as aulas de Educação Física na rede de ensino municipal são graduados em Educação Física e na rede estadual de ensino apenas uma escola possui professor graduado em Educação Física, as demais escolas são os próprios titulares do 4^o ano do Ensino Fundamental responsáveis para ministrar as aulas de Educação Física, porém possuem graduação em nível superior em outras áreas do conhecimento.

O resultado referente aos elementos constitutivos do planejamento das aulas de Educação Física constatou-se que, 70% dos respondentes planejam suas aulas utilizando como fonte de pesquisa livros didáticos, subsídios teóricos adquiridos ao longo do curso de sua graduação e sites educacionais da internet. Os outros 30% dos participantes responderam que não aderem ao planejamento da Educação Física, esses justificaram que para eles é uma aula livre, ou consideram como apenas recreação, onde os próprios alunos decidem quais atividades irão realizar.

Ao questionar os professores sobre quais objetivos procuram priorizar em seu planejamento ficou evidenciado que não priorizam os objetivos motores em seus conteúdos, mas ficou evidenciado que priorizam objetivos sociais e o aspecto cognitivo apareceu como

terceira prioridade no planejamento pelos docentes nas suas aulas de educação física, outro aspecto observado nos resultados foi o aspecto da afetividade.

No quesito da cultura corporal do movimento referente que conteúdos estão incluídos no planejamento e com que frequência são vivenciados pelos estudantes. Dos 23 participante dois não responderam esta questão. Então, dos 21 respondentes, 52,40% dos professores respondentes que o conteúdo jogo, aqui entendido como brincadeira, “sempre” é abordado em suas aulas. O esporte apareceu como conteúdo “muito frequentemente” abordado nas aulas de Educação Física com um percentual de 62% dos professores respondentes. O conteúdo de ginástica foi citado como “frequente” presente nas atividades nas aulas de educação física por 33,30% dos professores participantes. A dança foi indicada por 46,60% dos respondentes com o conceito “às vezes”, o conteúdo conhecimentos sobre o corpo obteve conceito “raramente” desenvolvido em aula por 33,30% dos respondentes e o conteúdo de lutas obteve uma porcentagem de 81% de professores como “quase nunca” são ministrados em aula.

Ficou evidenciado que o jogo e o esporte são os conteúdos mais proporcionados aos estudantes em detrimentos aos outros, mas o que consta nos documentos legais e na literatura é que a educação física como disciplina obrigatória escolar deve ter o propósito de trabalhar com todos os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento, dando ao aluno a oportunidade de vivenciar e valorizar todas as manifestações culturais. Assim, os profissionais que ministram aulas de Educação Física precisam revisar os conteúdos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) para proporcionar aos alunos uma prática envolvendo a cultura corporal do movimento.

Procurou-se também, saber qual a metodologia que os professores participantes utilizam para nortear sua prática pedagógica. Dos respondentes que relataram fazer uso de uma metodologia soma-se 56,52%, sendo que destes, 30,44% citam fazer uso da abordagem cooperativista, 13,04% utilizam a abordagem desenvolvimentista, outros 13,04% sua prática docente esta apoiada na abordagem construtivista.

Por identificar que o maior percentual dos entrevistados utiliza as abordagens cooperativistas e construtivistas, pode-se relacionar com os resultados constatados na questão referente aos conteúdos abordados em suas aulas, onde predominou o jogo e em relação aos objetivos se priorizou o social, uma vez que nas duas abordagens o jogo é visto como papel fundamental na aprendizagem e nos relacionamentos sócias, sendo considerado o melhor meio para ensinar através do lúdico.

Entretanto, uma parcela significativa de 43,48% dos professores participantes responderam que não utilizam abordagem para ministrar suas aulas de Educação Física. É um resultado preocupante, pois a ausência de uma abordagem na prática docente poderá acarretar uma prática sem nexos, sem objetivos, onde o professor não encontra um caminho para conduzir sua prática pedagógica.

É importante ressaltar que ao elaborar o planejamento o professor precisa escolher uma abordagem metodológica para guiar o processo ensino-aprendizagem, isto significa que cada docente possui um jeito particular de ministrar as aulas de Educação Física, assim significa também, relacionar os conteúdos com os objetivos que se quer atingir. A prática pedagógica deve contemplar um processo que abranja um meio e fim, conseguindo gerar conhecimentos significativos para o educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas análises e conclusões realizadas nesse estudo verificou-se que a Educação Física apresentou alguns avanços principalmente nas escolas da rede publica municipal, pois os professores são habilitados em educação física, utilizam metodologias inovadoras acredita-se

que esta disciplina está sendo considerada tão importante quanto às outras disciplinas que compõe a grade curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já na esfera da rede de ensino pública estadual existe ainda um descaso por parte de alguns profissionais por este componente curricular, ainda não assumiram sua verdadeira identidade. Conforme a lei de Diretrizes e Bases 9394\96 a Educação Física é um componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica e o estudante tem o direito de conhecer, de vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento. Assim, o professor tem o dever de proporcionar essas vivências contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

A partir da promulgação da LDBN surgiram discussões a qual determina que a escola através de seus professores, gestores, devem assumir o compromisso de elaborar e executar uma proposta pedagógica que contribua na formação de sujeitos que transformem a sociedade em que vivem.

Entretanto, hoje com uma sociedade competitiva as instituições de ensino independente do seu nível de formação médio, técnico ou graduação precisam disponibilizar para o mercado de trabalhos sujeitos com novas habilidades, pois a sociedade em que vivemos requer, cada vez mais, pessoas preparadas para lidar com o mundo dinâmico que se transforma todos os dias.

Conforme estudos de Senge (1997, p.345) precisa-se de sujeitos que tenham a “capacidade de construir uma visão compartilhada, de trazer à superfície e questionar os modelos mentais vigentes e de incentivar padrões mais sistêmicos de pensamento para construir organizações nas quais as pessoas possam estar continuamente expandindo sua capacidade de criar seu futuro.”

Portanto, a Educação Física precisa ser repensada pelos gestores e profissionais da educação, para que ocorram modificações nas práticas pedagógicas. Concordando com Tani (2001) enfatiza que as discussões que permearam as concepções pedagógicas ao longo do tempo não atingiram o espaço escolar. O autor aponta também que essa nova leitura que se faz da educação física não modificou os aspectos relacionados aos objetivos, métodos e conteúdos da educação física escolar.

Cabe então, ao professor que ministra essa disciplina realizar estudos, pesquisas e cursos de qualificação e principalmente interesse para que ocorram tais transformações na sua prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando assim ao educando vivências significativas nas diferentes manifestações da cultura corporal, pois para Moreira, Pereira e Lopes (2009, p. 154) “torna-se essencial que as crianças do Ensino Fundamental conheçam suas próprias condições, seu potencial corporal, saibam como e porque realizar determinadas práticas, para posteriormente, por meio de diversas experiências, conquistarem autonomia e dinamismo e, conseqüentemente, reafirmarem suas habilidades.”

Sugere-se ainda, que se façam mais estudos sobre a Educação Física nos anos iniciais e sobre a prática pedagógica dos docentes que ministram essa disciplina. Para que a Educação Física se constitua em uma área de estudos e que possa evoluir de maneira significativa e que tenhamos em nossas escolas uma Educação Física de qualidade, reflexiva e comprometida com o processo educativo e formativo do educando e que as práticas de atividades físicas perpassem os muros escolares, instalando-se na sociedade e promovendo a qualidade de vida aos praticantes das diferentes manifestações da cultura corporal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. 4.ed. Rio de Janeiro:

- BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRSIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Cultura. 1997.
- CORRÊA, I.; MORO, R. **Educação Física escolar: reflexão e ação curricular.** Ijuí: Unijuí, 2004.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FREIRE, J. **Educação de corpo inteiro.** Teoria e pratica da Educação Física. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- FREIRE, J.; SCAGLIA, A. **Educação como pratica corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLARDO, J.; **Educação Física escolar do berçário ao ensino médio.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A.; ARAVENA, C. **Didática da Educação Física: a criança em movimento.** São Paulo: FTD, 1998.
- HURTADO, J. : **Uma abordagem psicomotora.** 5.ed. Porto Alegre: Edita, 1996.
- MARTINS, L.; FELKER, M. Estudo diagnóstico sobre a Educação Física nas escolas públicas nas series iniciais do Ensino Fundamental no Município de Arroio do Sal/RS. Rev. **Cinergis**, 2008.
- MAZZOTTI, M. GEWANDSZNAJDER. F. **O método nas ciências naturais e sociais.** Pesquisa qualitativa e quantitativa. 2.ed. São Paulo: ABDR.. 1999.
- MOREIRA, Evandro Carlos. (org.) **Educação Física Escolar: desafios e propostas.** 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura. 2009.
- PAPALIA, D.; OLDS, S. **O mundo da criança.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981
- PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Educ. rev. 2009.
- SENGE, Peter. O novo trabalho do líder: construindo organizações que aprendem. In: STAKEY, Ken . **Como as organizações aprendem: relato de sucesso das grandes empresas.** São Paulo: Futura, 1997.
- TANI , GO. Et al. **Educação Física escolar.** Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
- TANI. Go. **A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce.** São Paulo: EPU. 2001.
- TOJAL, J. **Ética profissional na Educação Física.** Rio de Janeiro: Shape. 1999.